

EU NÃO TIVE ESCOLHA?! A relação carreira versus vida pessoal nos filmes “O Diabo veste Prada” e “Um Senhor Estagiário”

Autoria

Murilo Gabriel da Costa Silva - murilogcosta12@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA / UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Vitória da Conceição de Andrade Castro - andradecastrov@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA / UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O presente caso para ensino se baseia nos dilemas enfrentados por duas personagens extraídas de filmes norte-americanos e explicita os conflitos vivenciados por elas nas esferas profissional e familiar, além de escolhas que podem impactar o futuro. A primeira personagem é Andrea Sachs, do filme 'O Diabo Veste Prada' (2006), que passa por mudanças significativas em sua vida ao ser contratada pela revista de moda Runway. A segunda personagem é Jules Ostin, do filme 'Um Senhor Estagiário' (2015), empreendedora no comando da startup SobMedida.com que passa por conflitos na relação trabalho-família. O caso tem como objetivos (i) debater a tomada de decisão na carreira de indivíduos com conflitos na relação carreira versus vida pessoal e (ii) identificar e refletir sobre os fatores e consequências desses conflitos profissionais e familiares. Além disso, busca tornar possível o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências advindos da troca de experiências estimulada e permitir o aperfeiçoamento das capacidades discentes de análise, reflexão e argumentação por meio dos contextos observados nos filmes apresentados. A utilização deste caso é recomendada em cursos de graduação, especialmente em disciplinas relacionadas à Gestão de Recursos Humanos.

EU NÃO TIVE ESCOLHA?! A relação carreira *versus* vida pessoal nos filmes “O Diabo veste Prada” e “Um Senhor Estagiário”

Resumo

O presente caso para ensino se baseia nos dilemas enfrentados por duas personagens extraídas de filmes norte-americanos e explicita os conflitos vivenciados por elas nas esferas profissional e familiar, além de escolhas que podem impactar o futuro. A primeira personagem é Andrea Sachs, do filme 'O Diabo Veste Prada' (2006), que passa por mudanças significativas em sua vida ao ser contratada pela revista de moda *Runway*. A segunda personagem é Jules Ostin, do filme 'Um Senhor Estagiário' (2015), empreendedora no comando da *startup SobMedida.com* que passa por conflitos na relação trabalho-família. O caso tem como objetivos (i) debater a tomada de decisão na carreira de indivíduos com conflitos na relação carreira versus vida pessoal e (ii) identificar e refletir sobre os fatores e consequências desses conflitos profissionais e familiares. Além disso, busca tornar possível o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências advindos da troca de experiências estimulada e permitir o aperfeiçoamento das capacidades discentes de análise, reflexão e argumentação por meio dos contextos observados nos filmes apresentados. A utilização deste caso é recomendada em cursos de graduação, especialmente em disciplinas relacionadas à Gestão de Recursos Humanos.

Palavras-chave: Carreira. Relação trabalho-família. Tomada de decisão. Liderança feminina.

1 Introdução

Dois mulheres protagonizam este caso. Duas personagens, extraídas de filmes norte-americanos, são apresentadas de maneira a serem observados os conflitos vivenciados por elas nas esferas profissionais e familiares.

A primeira personagem em questão, proveniente do filme ‘O Diabo Veste Prada’ (*The Devil Wears Prada*, 2006), é Andrea (Andy) Sachs, que é formada em jornalismo e está em busca da sua primeira oportunidade no mercado de trabalho. Ela consegue um emprego na revista de moda *Runway*, uma das mais famosas do mundo no segmento, passando a atuar diretamente como assistente da editora-chefe da revista, a temida Miranda Priestly. À medida em que Andrea vai conquistando seu espaço, mudanças significativas ocorrem, com implicações na sua vida pessoal e familiar.

A segunda personagem é Jules Ostin, protagonista do filme ‘Um Senhor Estagiário’ (*The Intern*, 2015), empreendedora, que fundou a *SobMedida.com (About The Fit)*, *startup* de *e-commerce* de moda há 18 meses. Viciada em trabalho, a personagem administra a empresa que é um sucesso de faturamento, cuidando de perto de cada setor da organização. Entretanto, Jules enfrenta conflitos com acionistas, que sugerem a contratação de um novo CEO (*Chief Executive Officer*) para conduzir a empresa diante do seu crescimento exponencial, além dos problemas em casa, na relação trabalho-família.

Ambas as personagens, mesmo de épocas e universos cinematográficos diferentes, possuem dilemas semelhantes no conflito carreira *versus* vida pessoal. Andrea e Jules, que ocupam posições diferentes em suas respectivas empresas, precisam fazer escolhas que podem impactar consideravelmente os próximos passos em suas vidas profissionais e familiares.

Andrea Sachs e sua atuação na *Runway*

Apesar de não se adequar aos padrões da indústria da moda, Andrea Sachs consegue um emprego como assistente de Miranda Priestly – editora-chefe da revista *Runway*. Inicialmente, Andrea planeja permanecer neste trabalho apenas por um ano com o intuito de adquirir experiência e abrir portas para sua carreira como jornalista.

Ao comentar sobre o novo emprego, seu amigo Doug afirma:

– *Miranda Priestly é famosa por ser imprevisível. Ela é muito importante, eu aposto que milhões de garotas se matariam por esse trabalho.*

Andrea o responde, deixando claro que não pretende se adequar àquele ambiente:

– *É? Que bom, só que eu não sou uma delas!*

Em seu primeiro dia na *Runway*, Andrea é acordada por um telefonema de Emily – primeira assistente de Miranda Priestly – com as instruções sobre as primeiras atividades do dia. Ao chegar na revista, Andrea é recepcionada por Emily, que elucida: “*Olha aqui... este é um trabalho muito difícil, para o qual você não serve! E se você estragar tudo, minha cabeça vai rolar*”. Após isso, Emily informa que Andrea deve sempre atender o telefone e não deve sair da mesa nem por um segundo.

Atorreada com tanta pressão, Andrea desabafa sobre o seu trabalho com o seu namorado, Nate:

– *Ela [Miranda] não está feliz até ver que todos ao redor dela estejam em pânico, com medo ou estressados. Em tudo eles agem como se estivessem curando o câncer ou algo do tipo. A quantidade de energia e tempo que essas pessoas gastam em detalhes insignificantes, e para quê...? Quer saber? Eu tenho que aguentar um ano, só um ano, e aí eu vou poder fazer o que eu vim fazer aqui, mas eu não posso me estressar por causa da Miranda, não posso!*

Mesmo após alguns dias de trabalho, a rotina continua intensa, com atividades e atribuições que permanecem confusas. Muitas das ordens recebidas por Andrea são incompreendidas e quase impraticáveis, demandando esforços inconcebíveis para sua realização. Entretanto, ao final de uma semana longa e exaustiva de trabalho, Andrea parece estar feliz e aliviada:

– *Graças a Deus hoje é sexta, pelo menos Miranda vai estar em Miami e eu não vou ter que ficar preocupada.*

Assim, Andrea aproveita para se encontrar com seu pai em um jantar. No decorrer da noite, seu pai expressa uma preocupação com o seu futuro:

– *Te pagam pouco, e você não está escrevendo nada. Eu só estou tentando entender por que alguém que foi aceita numa universidade de renome desiste para fazer jornalismo e nem está atuando nessa área.*

Andrea, então, responde:

– *Pai, você tem que confiar em mim, ser assistente da Miranda vai me abrir muitas portas. Emily vai para Paris com a Miranda dentro de alguns meses e vai se encontrar com editores e escritores de muitas revistas importantes, e no ano que vem pode ser eu.*

A conversa é interrompida justamente por uma ligação da Miranda que, ao perder um voo por conta do mal tempo, exige da Andrea que consiga um novo voo apesar das condições

climáticas. Andrea começa, então, uma corrida contra o tempo para conseguir um novo voo, finalizando, assim, o seu tão esperado jantar.

No final, Andrea não obtém sucesso na busca, o que ocasiona uma reclamação de Miranda, sua chefe, no dia seguinte:

– Sabe por que eu te contratei? Sempre contrato as mesmas garotas, estilosas, magras, que adoram a revista. Mas elas acabam sendo uma decepção! Então você com seu ótimo currículo e seu discurso sobre a ética no trabalho, eu achei que você seria diferente... disse a mim mesma: ‘vai, tenta, contrate a garota esperta e gorda’. Eu tinha esperanças, meu Deus, como eu tinha! Você acabou me desapontando mais do que qualquer uma das outras.

Esse discurso é suficiente para provocar uma mudança radical na forma como Andrea encarava o seu trabalho na *Runway*, fazendo-a recorrer a Nigel – diretor de arte – por auxílio nesse processo. A partir disso, Andrea passa a se vestir e se portar de acordo com o padrão da revista, o que lhe garante atribuições mais importantes e uma maior possibilidade de crescimento profissional.

Figura 1 – Miranda conversa com Andrea



Fonte: Imagem exibida no filme ‘O Diabo Veste Prada’ (*The Devil Wears Prada*) (2006).

Essa mudança, no entanto, não se mantém apenas nas delimitações da revista. Em um encontro com seu namorado Nate e seus amigos Lily e Doug, Andrea deixa claro a mudança em sua percepção:

– E querem saber? Eu descobri que há mais na Runway do que roupas chiques.

Figura 2 – Andrea com seu namorado Nate



Fonte: Imagem exibida no filme ‘O Diabo Veste Prada’ (*The Devil Wears Prada*) (2006).

Quando tudo parece estar se encaminhando bem, Miranda solicita que Andrea consiga um manuscrito inédito de um livro, ainda não publicado, para suas filhas, sob a ameaça de perder o emprego. Nesse momento, Andrea cogita desistir do emprego antes mesmo de ser demitida e avisa ao seu namorado da decisão, que reage positivamente:

– *Desistir? Tem certeza? Que bom para você. Parabéns. Está livre!*

No entanto, Andrea volta atrás dessa decisão quando, com a ajuda de um de seus contatos, consegue encontrar o manuscrito solicitado. Dessa forma, Andrea busca sempre se superar e antecipar os passos de sua chefe.

Seu namorado Nate, por outro lado, parece ficar desapontado com Andrea por ela não ter se demitido. Andrea logo se explica da seguinte forma:

– *Depois que a gente se falou eu percebi que não vale a pena jogar tudo fora agora. Eu só tive um momento de fraqueza.*

Com o passar do tempo, em uma conversa com Nigel, diretor de arte da revista, Andrea desabafa sobre sua vida pessoal:

– *Eu tive um dia cheio e minha vida pessoal está péssima. É isso.*

Nigel, então, responde:

– *Bem-vinda ao clube. Isso acontece quando está se saindo bem no trabalho. Só me avise quando sua vida pessoal virar fumaça, isso quer dizer que será promovida.*

Isso se torna evidente quando, no dia do aniversário de Nate, Andrea é convocada por Miranda a participar de um evento. Ela não consegue chegar a tempo para o aniversário e tenta se justificar:

– *Nate, me desculpa. Fiquei tentando sair, mas estava muito cheio. Eu não tive escolha!*

Após alguns dias, com o desenvolvimento constante de Andrea, Miranda informa que pretende levá-la para Paris:

– *É a semana mais importante do ano para mim. Preciso do melhor time comigo e isso não inclui a Emily.*

Andrea, por sua vez, fica surpresa com a notícia, pois Emily está se preparando para esta viagem e não acha justo ir em seu lugar:

– *Quer que eu vá? Não, Miranda, Emily morreria. A vida dela é Paris, ela não come há semanas... Eu não posso fazer isso.*

Miranda responde:

– *Se não for, significa que você não leva seu futuro a sério. A decisão é sua!*

Emily, no entanto, não fica contente ao receber a notícia:

– *Eu não dou a mínima se ela ia te despedir, te torturar ou te queimar com ferro em brasa. Deveria ter dito não!*

Andrea afirma, mais uma vez, que não teve escolha.

Emily, ainda inconformada, reitera:

– *O pior disso tudo é que você disse que não ligava para moda, que só queria ser uma jornalista, e foi tudo mentira. Isso não é justo!*

A notícia da viagem para Paris provoca, ainda, tensão com seus amigos e namorado. Após uma discussão, Lily deixa claro que não reconhece mais sua amiga. Nate reforça:

– *Eu sei, essa é a sua resposta para tudo, 'eu não tive escolha'. Parece que o trabalho te obriga e que você não toma suas próprias decisões. Você dizia que isso era temporário. Tirava sarro das garotas da Runway, e, olha só, agora você se transformou em uma delas.*

A discussão entre o casal resulta no fim do relacionamento dos dois:

– *Apenas assumo e a gente para com essa história de que ainda temos algo em comum.*

Durante a discussão, Andrea recebe uma ligação de Miranda, o que faz Nate afirmar:

– *A pessoa que tá te ligando é com quem você tá agora. Espero que vocês duas sejam felizes.*

Já em Paris, Miranda conta a Andrea que está se divorciando de seu marido:

– *Posso ver o que escreverão sobre mim. A dama de ferro obcecada pela carreira. A rainha de gelo afasta outro marido. Minhas filhas, é tão injusto com elas, outro pai, outro marido.*

Em outro momento, Miranda afirma:

– *Nunca achei que diria isso, Andrea, mas eu vejo muito de mim em você. Você pode ver além do que as pessoas querem, do que precisa, e você pode escolher!*

Tal apontamento de Miranda leva Andrea a fazer uma autoanálise, refletindo sobre a comparação com Miranda, o que a faz lembrar seus objetivos que haviam sido colocados de lado, deparando-se então, com a dúvida em permanecer na *Runway* ou retomar seus objetivos planejados anteriormente.

Jules Ostin no comando da *SobMedida.com*

Jules Ostin, jovem empreendedora e viciada em trabalho, é a principal executiva da *SobMedida.com* (*About The Fit*), *startup* de moda *online*. A empresa, que possui apenas dezoito meses de atuação no mercado, destaca-se pelo crescimento surpreendente, passando de 25 a 220 colaboradores em pouco tempo, comercializando produtos para clientes no mundo inteiro e possuindo um alto faturamento. Jules, em determinado momento, descreve o *insight* que teve ao decidir fundar a companhia:

– *Eu sabia que uma mulher com uma taça de vinho e um laptop era uma compradora em potencial. Se eu pudesse garantir que as roupas coubessem nela, seria perfeito.*

O crescimento acelerado do negócio levou Jules a escolher se dedicar integralmente a empresa, o que levou seu esposo, Matt, a deixar um cargo gerencial numa empresa de *marketing* para cuidar da casa e da filha do casal, Page, tornando-se um “pai em tempo integral”. Tal dedicação de Jules ao negócio é notável, fazendo questão de atuar nos diferentes níveis da organização, participando desde a planejamento de peças e do *site*, tomada de decisão de compras, até o processo de atendimento ao consumidor, acompanhando e realizando atividades operacionais.

Figura 3 – Jules treinando as funcionárias para a montagem das entregas



Fonte: Imagem exibida no filme ‘Um Senhor Estagiário’ (*The Intern*) (2015).

Entretanto, o negócio possui falhas no estoque, nas entregas, além de inúmeras devoluções de produtos. A própria Jules está constantemente atrasada para reuniões e compromissos, com dificuldades para gerenciar o tempo e suas inúmeras atribuições como líder da empresa, precisando da ajuda de sua secretária Becky e de Ben, seu novo estagiário sênior, que possui 70 anos de idade.

Nesse contexto, os acionistas e investidores da *SobMedida.com* sugerem a Jules renunciar ao cargo de CEO (*Chief Executive Officer*) e contratar um profissional experiente para assumir o comando da empresa, de maneira que os processos e demandas possam ser visualizados sob o olhar de um administrador. Essa situação foi externalizada no seguinte diálogo de Jules com um de seus funcionários, Cameron:

– *Por quê? Sou inexperiente demais para gerir um negócio? Não estudei em Harvard? Meus métodos não seguem a cartilha? Preciso da supervisão de um adulto? Poderíamos estar melhor? Atingimos a meta de 5 anos em 9 meses.*

– *Exato, Jules, não podemos acompanhar nosso próprio sucesso. Você sabe disso. Chega uma hora atrasada a todas as reuniões. Temos um nome para isso: "fuso horário da Jules." E eu entendo, o dia só tem 24 horas, e estamos todos correndo atrás. Nossos técnicos trabalham até duas, três da manhã. O serviço de atendimento ao cliente está sobrecarregado. Estamos ficando sem estoque. Temos problemas de envio e programação, e quanto mais crescemos, mais complicado fica.*

– *Mas uma empresa nova, não é assim? Com o que todos estão tão preocupados?*

– *Está tudo indo depressa demais e podemos perder o controle. Nossos investidores acham que um diretor executivo experiente pode ajudar você. Só isso. Deixá-la livre para fazer o que faz de melhor. Você entra com as ideias e outra pessoa toca o barco.*

Embora relutante por ter construído todo o negócio do zero e levado a empresa a conquistar todo o sucesso que possuía, Jules começa a considerar a contratação de um novo CEO para poder amenizar os conflitos na relação com a sua família. Destaca-se o estilo de vida de Jules, cujo dia com 24 horas é insuficiente para tantas demandas, tentando conciliar os papéis de gestora, esposa e mãe, sentindo-se constantemente culpada pela falta de atenção ao marido, além de estar ausente em momentos importantes da infância da filha, seja na escola ou em casa. Faz parte da sua rotina preocupações, tensões, estresse, dúvidas e incertezas. E em meio a todos esses aspectos, Jules ainda é julgada pelas mães das colegas de Page, sentindo-se recriminada por trabalhar fora e não cuidar da casa e das atividades domésticas, como ela externaliza:

– *Ainda criticam mães que trabalham? Sério? Ainda?*

Figura 4 – Jules com seu esposo Matt e sua filha Page



Fonte: Imagem exibida no filme ‘Um Senhor Estagiário’ (*The Intern*) (2015).

Não bastasse isso, Jules ainda possui dificuldades no relacionamento com sua mãe, tendo atritos constantes. A mãe de Jules critica com veemência decisões tomadas pela filha em sua carreira e na sua família, questionando até o seu sono.

Destaca-se também um conflito emergente: Jules descobre que Matt, seu esposo, está traindo-a com a mãe de uma colega da escola de Page. Sua culpa aumenta ainda mais com a descoberta, fazendo-a compartilhar com Ben, seu estagiário e conselheiro, o conflito que está vivenciando. Em dado momento, chega a tentar justificar a traição:

– Isso é clássico, né? A esposa de sucesso e o marido sente sua masculinidade ameaçada e pula a cerca.

Jules afirma também que passou a considerar a contratação de um CEO para a empresa:

– Pensando que se alguém assumir vai ajudar minha vida a voltar pros trilhos de novo.

Ben, seu estagiário sênior, rechaça tal propositiva ao lembrar à Jules sua importância:

– Começou esse negócio sozinho há um ano e meio atrás e hoje tem 220 funcionários... Lembre-se de quem fez isso. Se achar que ter um CEO é bom para você e para a empresa, então, contrate-o. E se não for, você decide, pois, para mim, ninguém jamais vai ter esse tipo de compromisso com sua empresa, Jules. Para mim, é bem simples, a SobMedida.com precisa de você... e você precisa dela. Alguém pode vir com mais experiência, mas jamais saberá o que você sabe.

Figura 5 – Jules conversa com seu estagiário e conselheiro Ben



Fonte: Imagem exibida no filme ‘Um Senhor Estagiário’ (*The Intern*) (2015).

Ben reforça também à Jules que um CEO talvez não resolva seus conflitos familiares:

– Você pode ter uma grande carreira e ser quem você é, sem ter que aceitar que seu marido tenha um caso com outra mulher como consequência disso. O que você criou é grande, lindo, emocionante, é um sonho, não é? E vai desistir disso na esperança que seu marido pare de ter um caso? Não sei como pode dar certo”.

De toda forma, após uma viagem, Jules conversa com Matt e reforça sua teoria de que o novo executivo pode contribuir para um melhor relacionamento familiar:

– Acho que vai ser bom para nós. Eu imagino que se alguém tomar as rédeas no trabalho, talvez, possamos voltar aonde estávamos há 18 meses (antes da fundação da

empresa). *Dizem que não dá para colocar o gênio de volta na lâmpada, mas podemos tentar, certo?*

Assim, Jules se depara com a dúvida entre renunciar a sua carreira como gestora da *SobMedida.com* e dedicar-se a salvar seu casamento e ter um relacionamento melhor com sua família, considerando que encontrou um candidato ideal à vaga de CEO da sua empresa.

Abrir mão ou não: eis a questão

Como visto anteriormente, Andrea vai alcançando um desempenho considerável à medida que vai assumindo novas responsabilidades impostas por Miranda na *Runway*. Entretanto, tais responsabilidades e atribuições impactaram no seu relacionamento com seu namorado Nate e amigos, implicando em falta de atenção e tempo. Além disso, o próprio ambiente de trabalho hostil e competitivo, contribuiu para os problemas vivenciados por Andrea, que acaba vendo suas ações e decisões sendo apontadas como semelhantes às da sua chefe, Miranda.

No caso de Jules, fundadora da *SobMedida.com*, o crescimento exponencial da empresa levou-a a se dedicar integralmente à condução do negócio, deixando sob responsabilidade de Matt, seu esposo, a casa e criação da sua filha. Todavia, os constantes atrasos no cumprimento das responsabilidades de Jules acabam levando os acionistas da empresa a sugerirem a contratação de um novo CEO, mais experiente, que poderia conduzir a organização em meio ao crescimento constante. Jules, inicialmente relutante, acaba visualizando a contratação do CEO como uma possível solução para seu casamento, pois teria mais tempo para se dedicar à sua família.

Após as situações apresentadas, tanto Andrea Sachs quanto Jules Ostin se deparam com dilemas semelhantes: devem renunciar a carreira construída até ali para se dedicar às suas famílias? Andrea deve renunciar ao ‘emprego dos sonhos’ de milhares de garotas? Jules deve contratar um CEO, administrador experiente, para cuidar do negócio que ela criou? Ambas devem tomar decisões cruciais sobre esses dilemas.

2 Notas de Ensino

2.1 Objetivos educacionais

O presente caso para ensino foi elaborado de forma a discutir a relação conflituosa entre carreira e vida pessoal. Assim, os objetivos deste caso são:

- (i) debater a tomada de decisão na carreira de indivíduos com conflitos na relação carreira *versus* vida pessoal; e,
- (ii) identificar e refletir sobre as fatores e consequências desses conflitos profissionais e familiares.

Este caso também pode auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos e competências ao permitir a troca de experiências, promovendo a assimilação e reflexão nas temáticas relacionadas a carreira e suas implicações na vida pessoal, especialmente no tocante a família. Além disso, permite a potencialização das capacidades de análise, reflexão e argumentação dos discentes ao observarem os contextos apresentados nos filmes em questão.

2.2 Fontes e métodos de coleta

Para a elaboração deste caso, foram extraídos dados dos filmes “O Diabo Veste Prada (*The Devil Wears Prada*)” e “Um Senhor Estagiário (*The Intern*)”.

O primeiro trata-se de uma comédia dramática americana, com direção de David Frankel, que estreou no cinema em 2006, sendo estrelado por Meryl Streep (no papel de Miranda Priestly) e Anne Hathaway (no papel de Andrea Sachs).

O segundo filme também se trata de uma comédia dramática, com direção de Nancy Meyers, que estreou em 2015 e possui como estrelas Robert De Niro (como Ben Whittaker) e Anne Hathaway (como Jules Ostin). De forma paralela, foi realizada uma consulta à literatura especializada de forma a contextualizar a relação entre carreira e vida pessoal.

2.3 Relações com os objetivos de um curso e/ou disciplinas sugeridas para aplicação

Tendo como intuito principal gerar reflexões acerca da complexidade da relação estudada, o caso em questão foi elaborado com foco em alunos de cursos de Graduação em Administração ou Superior Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos, principalmente para ser aplicado em disciplinas como Gestão de Pessoas, Administração de Recursos Humanos, Planejamento de Carreira, Processo Decisório e Desenvolvimento Gerencial.

2.4 Aspectos Pedagógicos

Recomenda-se a aplicação do presente caso em sala de aula da seguinte forma:

- (i) Sugere-se que o(a) professor(a) aplique o caso em uma aula com duração de 4 (quatro) horas/aula ou duas aulas com duração de 2 (duas) horas/aula cada;
- (ii) Serão necessários lousa/quadro branco para anotação de tópicos levantados durante o debate, além de um computador/*notebook*, *data show* e uma caixa de som.
- (iii) Num primeiro momento, o(a) professor(a) deve explicar como funciona a estratégia ativa ‘Caso para Ensino’, comentando brevemente sobre o caso em questão e explicando como será aplicado em sala de aula;
- (iv) Após a apresentação inicial, o(a) professor(a) pode reservar 40 minutos para que os alunos realizem uma leitura individual do caso. Esse momento também pode acontecer antes da aula, num formato de sala de aula invertida, em que o(a) professor(a) disponibiliza o caso dias (ou uma semana) antes para leitura prévia, possibilitando ganho de tempo para as discussões;
- (v) Esgotado o tempo para as leituras individuais, o(a) professor(a) pode apresentar trechos de cenas dos filmes, de forma a facilitar a compreensão do contexto do caso. Os trechos também podem ser enviados aos alunos antes da aula, seguindo o formato de sala de aula invertida. Sugere-se, inclusive, algumas cenas com momentos importantes dos filmes, a saber:
 - Filme “*O Diabo Veste Prada (The Devil Wears Prada)*”
 - [00:27:15h – 00:26:15h] Andy conversa sobre perspectivas de carreira com o seu pai durante um jantar e precisa atender a uma das demandas de Miranda;
 - [00:56:58h – 00:57:16h] Andy conversa com Nigel sobre os conflitos entre o trabalho e sua vida pessoal;

- [01:00:56h – 01:05:20h] Andy acompanha Miranda e Emily em um evento da *Runway* e perde o aniversário de Nate;
 - [01:15:25h – 00:17:36h] Andy discute com Nate ao revelar que irá à Paris e decidem dar um tempo no relacionamento;
 - [01:21:10h – 01:23:33h] Miranda revela a Andy que seu marido pediu divórcio;
 - [01:37:00 – 01:38:25h] Conversa entre Miranda e Andy em Paris sobre escolhas.
- *Filme “Um Senhor Estagiário (The Intern)”*
 - [00:23:46h – 00:26:07h] Os acionistas pressionam Jules a contratar um novo CEO para comandar a empresa por conta do crescimento exponencial;
 - [00:44:38h – 00:45:05h] Jules sendo discriminada por outras mães por não ter tempo para a família;
 - [01:27:27h – 01:28:41h] Ben conversa com Matt sobre a contratação do CEO, refletindo sobre a pressão sobre Jules;
 - [01:31:00h – 01:32:50h] Jules conversa com Ben sobre contratar um novo CEO;
 - [01:36:33h – 01:37:57h] Jules conta a Ben que Matt a está traindo;
 - [01:44:40h – 01:46:18h] Jules conversa com Matt sobre renunciar ao comando da empresa para salvar o casamento deles.
- (vi) O(a) professor(a) pode solicitar a união de equipes (com quatro a cinco integrantes) para discussão das questões propostas, pensando em soluções durante 40 a 50 minutos.
- (vii) Após a discussão em equipe, abre-se a discussão para o grande grupo, de forma a que cada equipe tenha cinco a dez minutos para apresentar as soluções encontradas. Durante esse momento, o(a) professor(a) pode anotar tópicos relacionados às soluções apresentadas no quadro branco.
- (viii) Em seguida, o(a) professor(a) pode fazer um balanço das soluções apontadas, relacionando a aspectos teóricos sobre a temática, mencionando pontos da literatura que podem embasar as soluções indicadas, sem que haja um apontamento de resoluções para as questões;
- (ix) Por fim, o(a) professor(a) faz o fechamento do caso, refletindo sobre a decisão encontrada pela turma.
- (x) Após as discussões, cada equipe deverá confeccionar um relatório com as soluções encontradas para resolução dos dilemas. Cabe salientar a não existência de respostas corretas para as questões. Nessa perspectiva, é necessário observar a capacidade de argumentação, reflexão e tomada de decisão dos discentes.
- (xi) Como forma de avaliação, o(a) professor(a) pode analisar as respostas das equipes e a capacidade argumentativa dos discentes durante os debates.

2.5 Possíveis tarefas a propor aos alunos

Partindo dos dilemas apresentados anteriormente, sugerem-se quatro questões a serem discutidas em sala de aula, de maneira a auxiliar nas reflexões que o caso se propõe a gerar. Salienta-se que o(a) professor(a) pode analisar a viabilidade de utilização de cada questão, optando ou não por aplicá-las.

Questões propostas:

1. O tempo é considerado como um fator que pode impactar na relação trabalho-família. Observando as personagens Andrea Sachs e Jules Ostin, como podem ser percebidos os conflitos causados pela falta de tempo e como elas podem gerenciá-los?
2. Dividir a existência entre dois domínios diferentes e complementares ao mesmo tempo – carreira e vida pessoal – resulta em uma busca constante pelo equilíbrio. Na sua percepção, quais atitudes podem ajudar Andrea e Jules no alcance desse equilíbrio? Opcionalmente, considere fatores como diálogo, confiança e compatibilidade.
3. Imaginando-se no lugar de Andrea, qual decisão você tomaria: permaneceria na empresa ou sairia dela?
4. E quanto a Jules, qual decisão deveria ser tomada? Abrir mão do comando da empresa em prol da família ou permanecer no cargo?

2.6 Análise do caso e conexão com a literatura

A carreira, de acordo com Dutra (2012), não se refere a uma sequência linear de experiências e empregos, mas a uma série de estágios e transições que variam a partir de pressões individuais, ambientais e contextuais. Nesse sentido, a carreira pode ser conceituada como um fator de conciliação das perspectivas individual e organizacional (DUTRA, 2012), englobando distintos pontos de vista (CLOSS; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2015) e envolvendo o indivíduo, a organização e a sociedade.

Dentro da carreira de um indivíduo, diversos fatores impactam no desenvolvimento e construção da trajetória profissional. Uma dinâmica específica possui fortes implicações na carreira: o conflito trabalho – família, que se trata de duas dimensões importantes para as pessoas (SILVA; BRITO, 2013; SILVA; ROSSETO, 2010). Pode ser complicado gerenciar a relação trabalho-família, visto que a medida em que ocorrem antagonismos de interesses, emergem tensões que levam a conflitos que impactam no comportamento dos envolvidos (BARBOSA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2010), podendo essa relação obter sucesso com a identificação de fatores que promovem facilitação, ou dificuldade na gestão das atividades profissionais e familiares, além do estabelecimento de estratégias que busquem o equilíbrio da dinâmica carreira *versus* vida pessoal (CABRAL *et al.*, 2020; SILVA, 2009; SILVA; ROSSETO, 2010).

Os conflitos na relação carreira e vida pessoal envolvem aspectos situacionais (papéis) e demográficos (horas de trabalho, filhos), que impactam em estresse, *burnout*, redução da satisfação no trabalho e insatisfação no relacionamento, dentre outros (BARBOSA *et al.*, 2021; SILVA; BRITO, 2013). Destaca-se também que inúmeras mulheres, assim como as que estão representadas no presente caso, experienciam conflitos ao buscarem a compatibilização de papéis, o que muitas vezes se constitui como uma desvantagem pessoal nas empresas, como qualquer profissional que possui também os papéis de esposa, mãe e dona de casa, além do papel de liderança feminina nas organizações (CERIBELI *et al.*, 2021; HRYNIEWICZ; VIANNA, 2018; SEGGIARO, 2017). Assim, diante do exposto, a presente subseção apresenta alguns apontamentos para a resolução das questões aplicadas no caso.

1. *O tempo é considerado como um fator que pode impactar na relação trabalho-família. Observando as personagens Andrea Sachs e Jules Ostin, como podem ser percebidos os conflitos causados pela falta de tempo e como elas podem gerenciá-los?*

O tempo é um fator determinante na relação trabalho-família, requerendo dedicação e priorização do trabalho em muitos contextos. De acordo com Silva *et al.* (2010), a falta de tempo gera consequências na relação, como redução de tempo para a família, cobrança dos filhos, dificuldade no relacionamento familiar, falta de diálogo, acúmulo de tarefas e sobrecarga de trabalho.

Ao observar inicialmente a realidade de Andrea Sachs (O Diabo veste Prada), percebe-se o quanto o fator tempo impactou na dinâmica trabalho-família, levando-a a perder o aniversário de Nate, interromper um jantar com seu pai para atender demandas da chefe, entre outras situações. No caso de Jules Ostin (Um Senhor Estagiário), o fator tempo também possui implicações, pois Jules não mantém um relacionamento saudável com sua filha, Page, perdendo eventos importantes da infância dela, além das dificuldades no relacionamento conjugal, afetando o diálogo e a intimidade do casal.

2. *Dividir a existência entre dois domínios diferentes e complementares ao mesmo tempo – carreira e vida pessoal – resulta em uma busca constante pelo equilíbrio. Na sua percepção, quais atitudes podem ajudar Andrea e Jules no alcance desse equilíbrio? Opcionalmente, considere fatores como diálogo, confiança e compatibilidade.*

Como já apresentado anteriormente, faz-se necessário o estabelecimento de estratégias que busquem o equilíbrio da relação carreira *versus* vida pessoal (BARBOSA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2010), visto que os papéis opostos originam pressões que resultam na dificuldade do indivíduo em exercer efetivamente suas funções em um dos papéis, sendo constantemente a vida pessoal – em especial no tocante a família – mais afetada que o trabalho.

Gestores que não conseguem equilibrar essa relação apresentam comportamentos que provocam dificuldades físicas e emocionais, influenciando nas relações interpessoais e na produtividade (CABRAL *et al.*, 2020; SILVA, 2009).

Os pesquisadores Silva *et al.* (2010) apontam alguns fatores mediadores dos conflitos na relação trabalho – família, a saber: (i) *identidade social* – o papel de cada indivíduo em cada esfera; (ii) *tempo* – fator presente na vida ao todo e que afeta o cumprimento dos papéis assumidos; (iii) *confiança* – cada pessoa possui deve possuir no outro e na sua própria importância; (iv) *compatibilidade* entre as pessoas e os seus respectivos tempos; (v) *identificação* entre interesses familiares e profissionais; e, (vi) *diálogo* como uma ponte necessária entre qualquer pessoa (SILVA *et al.*, 2010).

No caso de Andrea, sugere-se a readequação dos horários, mesmo que seja algo complicado, reservando momentos constantes para o diálogo entre o casal, reiterando a confiança e mostrando interesse na vida do parceiro. Quanto a Jules, indica-se também uma readequação de horários para dispender atenção a sua filha e a seu esposo, além de delegar mais tarefas a profissionais da empresa, de forma a descentralizar algumas decisões em prol de um relacionamento melhor com sua família.

3. *Imaginando-se no lugar de Andrea, qual decisão você tomaria: permanecer na empresa ou sairia dela?*

A decisão de Andrea Sachs sobre sua permanência ou não na *Runway* possui implicações distintas, podendo serem consideradas positivas ou negativas. Renunciar à carreira na revista, antes de completar um ano de atuação, pode dificultar seu ingresso em alguma organização jornalística, o que de fato Andy almeja. Como representado no filme, Andy deixa seu cargo ao lado de Miranda, renunciando a sua carreira na *Runway*. Além disso, Andy passa a ter dificuldades para conseguir entrevistas em jornais, visto que, ao ser procurada para conceder recomendações sobre a profissional, Miranda reflete sua decepção ao negativar a atuação brilhante que Andy obteve enquanto era sua secretária.

Além disso, ao considerar melhorias no relacionamento com Nate, Andy acaba descobrindo que ele aceitou uma vaga de subchefe em Boston, ou seja, em uma cidade distante, o que acaba gerando um novo conflito na relação trabalho-família que não é debatida no filme: caso opte por permanecer com Nate, Andy teria que mudar de cidade também? Dessa forma, a discussão sobre não permanecer na revista gera outros debates a serem considerados na relação trabalho-família.

Entretanto, caso Andrea opte por permanecer na *Runway*, pode potencializar suas competências e habilidades, assim como o *networking*, que pode lhe abrir portas futuras. Todavia, permaneceria com conflitos constantes em sua vida pessoal, além de continuar sofrendo num ambiente de trabalho hostil, podendo se tornar ainda mais parecida com Miranda.

4. *E quanto a Jules, qual decisão deveria ser tomada? Abrir mão do comando da empresa em prol da família ou permanecer no cargo?*

A resolução para tal dilema é apresentada no final do filme. Jules opta por não contratar um novo CEO, mantendo-se no cargo e dando uma nova chance a Matt, que abre o jogo e revela sua traição junto com seu arrependimento. Entretanto, não são apresentadas as implicações dessa decisão. Sendo assim, entende-se que os discentes, ao responderem a esta questão, podem apontar os seguintes direcionamentos a Jules:

- (i) Contratar um profissional com experiência para atuar como CEO, assim ela poderá ter mais tempo para sua família, saúde e relacionamentos;
- (ii) Contratar uma agência de consultoria, que poderia identificar os gargalos no processo e direcionar Jules no comando da empresa, identificando causas e propondo soluções;
- (iii) Jules refletir sobre as atividades que demandam mais tempo e que podem ser delegadas para Becky, Ben, Cameron, entre outros, de forma a se concentrar na sua atuação em nível estratégico e ter mais tempo livre para sua família.

Referências

- BARBOSA, H. M. A.; ROCHA NETO, M. P.; CÂMARA JÚNIOR, S. L.; SILVA, P. M. M. Gerenciando o Conflito Trabalho-Família no Empreendedorismo Feminino: Evidências de um Estudo com Microempreendedoras Individuais. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 2, p. 94-121, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v12i2.1123>
- CABRAL, A. C. A.; IPIRANGA, A. S. R.; SANTOS, S. M. D.; LIMA, T. C. B.; BANDEIRA, E. L. Estratégias de Atenuação do Conflito Trabalho-Família Utilizadas por Empreendedoras.

- Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 18, n. 1, p. 208-226, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.2020.44134>
- CERIBELI, H. B.; LOPES, K. S. M.; MACIEL, G. N. Liderança Feminina: Um Movimento em Constante Construção. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 18, n. 1, p. 132-156, 2021.
- CLOSS, L. S.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. História de Vida e Trajetórias Profissionais: Estudo com Executivos Brasileiros. **Revista da Adm. Contemporânea**, v. 19, n. 4, p. 525-543, jul./ago. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151951>
- DUTRA, J. S. **Administração de carreiras**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- HRYNIEWICZ, L. G. C.; VIANNA, M. A. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 3, p. 331-344, 2018.
- SEGGIARO, F. B. Mulheres no mercado de trabalho: Análise das dificuldades de gênero enfrentadas pelas mulheres do século XXI. **REMAS: Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 2, n. 1, p. 83-107, 2017.
- SILVA, A. B. **Como os gerentes aprendem?** São Paulo: Saraiva, 2009.
- SILVA, A. B.; BRITO, Q. S. Fatores mediadores na relação trabalho-família de casais empreendedores. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 2, p. 9-30, 2013.
- SILVA, A. B.; ROSSETTO, C. R. Os conflitos entre a prática gerencial e as relações em família: uma abordagem complexa e multidimensional. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 40-60, 2010.
- SILVA, A. B.; ROSSETTO, C. R.; REBELO, L. M. B. Fontes e consequências dos conflitos na relação trabalho-família de mulheres-gestoras. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa)**, v. 9, n.4, p. 15-25, 2010.
- THE DEVIL WEARS PRADA. Direção: David Frankel. USA: Fox 2000 Pictures, 2006.
- THE INTERN. Direção: Nancy Meyers. USA: Fox 2000 Pictures, 2015.